



# III Encontro Científico de Medicina

## A INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS NO NORTE DO BRASIL

Isaac Medeiros de Carvalho<sup>1</sup>; João Felipe Soares Martins Vieira<sup>2</sup>;  
Marina Vilarinho da Rocha Teixeira<sup>3</sup>, Lívia Kellen Rodrigues  
Mourão<sup>4</sup>, Francisco Vinícius Alves de Aguiar Palácio<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

<sup>2</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

<sup>3</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

<sup>4</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

<sup>5</sup>Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Idomed (UNIFACID)

isaacmedeiroscam@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Chagas, ou tripanossomiase americana, é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e transmitida principalmente por triatomíneos. No Brasil, observa-se uma mudança no perfil epidemiológico, com destaque para a Região Norte, onde a transmissão oral tem superado a vetorial, estando associada ao consumo de alimentos contaminados como açaí e caldo de cana. Classificada como doença tropical negligenciada, afeta especialmente populações vulneráveis, com ausência de saneamento básico e acesso precário a saúde. O estado do Pará lidera os casos da forma aguda, geralmente em surtos sazonais ligados a safra do açaí. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que contribuem para o aumento da incidência da Doença de Chagas no Norte do Brasil e reconhecer as formas de transmissão da doença. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do SINAN/DATASUS sobre casos registrados entre 2015 e 2020 na Região Norte. A amostra considerou todos os registros disponíveis, analisando variáveis como sexo, idade, raça, zona de residência e forma de transmissão. A análise estatística baseou-se em estatísticas descritivas simples, utilizando os softwares Excel e BioEstat 5.3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados evidenciam a predominância da transmissão oral da DCA, principalmente pelo consumo de alimentos contaminados. O estado do Pará destaca-se em número de casos, correlacionando-se com fatores como baixos índices de desenvolvimento humano e vulnerabilidade social. A maior incidência em áreas rurais e entre indivíduos de raça/cor parda aponta a necessidade de ações preventivas específicas. Surtos identificados em regiões como o Rio Grande do Norte ressaltam a importância da vigilância epidemiológica e do controle vetorial. **CONCLUSÃO:** A maior incidência da Doença de Chagas no Norte brasileiro está ligada a fatores socioambientais como desmatamento, uso do solo, expansão urbana desordenada e atividades como garimpo e extrativismo. Esses elementos favorecem o desequilíbrio ambiental e a aproximação dos vetores às áreas urbanas. A transmissão oral, principalmente via alimentos contaminados como o açaí, tem sido responsável por surtos agudos na região. O enfrentamento da doença requer ações integradas que envolvam vigilância sanitária, controle alimentar, educação em saúde, preservação ambiental e fortalecimento das políticas públicas voltadas às populações mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Doença de Chagas, Transmissão Oral, Região Norte, Epidemiologia, Saúde Pública

### Referências

1. JOÃO CORREIA PINTO et al. Perfil epidemiológico da Doença de Chagas Aguda na Região Norte do Brasil entre os anos de 2019 e 2020. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 7, p. e13215–e13215, 23 jul. 2023.
2. SOUZA, S. B. DE et al. Perfil epidemiológico da doença de Chagas aguda na região norte do Brasil no ano de 2015-2019. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 7, p. e8200, 22 jul. 2021.
3. VARGAS, A. et al. Investigação de surto de doença de Chagas aguda na região extra-amazônica, Rio Grande do Norte, Brasil, 2016. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 1, 5 fev. 2018.